

Principais Ações da Embrapa Pantanal

A Embrapa Pantanal, sediada no Município de Corumbá-MS, dispõe de infraestrutura adequada e equipe capacitada para apoiar aos interessados em atividades de propagação de plantas, de identificação de espécies e de análises física e química de solos, substratos e partes vegetativas de plantas. Dispõe também de uma fazenda no Pantanal da Nhecolândia constituída de grande biodiversidade de espécies nativas potenciais, que começam a ser prospectada. Em parceria com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, Superintendência de Corumbá-MS e com a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Corumbá-MS, desenvolve pesquisas em domesticação, multiplicação, formas de cultivo e fitoquímica de algumas espécies como: nó-de-cachorro, bocaiuva, ginseng-do-pantanal, alfavaca, manjerição, erva baleeira, boldo, entre outras. A partir de demandas da comunidade, tem sido ofertados cursos de capacitação e treinamento, baseando-se em resultados de pesquisa, principalmente a respeito das boas práticas de cultivo dentro de princípios agroecológicos. Com a nova resolução sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC no 10, de 9 de março de 2010) nossa expectativa é de intensificação das atividades, atuando de forma interdisciplinar em pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia na área de domesticação, cultivo e prospecção de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais.



Instituições Parceiras



Realização



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone 55 (67) 3234-5800 / 3234-5900 Fax 55 (67) 3234-5815
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Texto:

Aurélio Vinicius Borsato
Marçal Henrique Amici Jorge

Fotos da capa:

Alberto Feiden

Aurélio Vinicius Borsato
Marçal Henrique Amici Jorge
Vanderlei Doniseti A. dos Reis

Diagramação e Editoração Eletrônica:
Rosilene Gutierrez

Tiragem: 1000 exemplares
Corumbá, MS
Abril de 2010

CULTIVO AGROECOLÓGICO

DE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS, CONDIMENTARES E ORNAMENTAIS



Embrapa

Pantanal

O agroecossistema

Em geral, a unidade de produção agrícola é constituída por sistemas de produção. Agroecossistema é o conjunto desses sistemas, diferindo fundamentalmente dos ecossistemas naturais por ser regulado pela intervenção humana na busca de atender suas necessidades. A agricultura é considerada numa perspectiva sistêmica, em que ocorre a interação com ecossistemas naturais e com sistemas econômicos e sociais. Produtividade, estabilidade, equidade e sustentabilidade são características que permitem avaliar se os objetivos estão sendo atingidos. Visa à satisfação das necessidades do homem, mantendo ou realçando a qualidade do ambiente e conservando os recursos naturais.

Nos agroecossistemas as plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais podem desempenhar importantes funções no que se refere às práticas de manejo com base em princípios agroecológicos, visando a promoção da biodiversidade funcional. Muitas plantas, tradicionalmente utilizadas na medicina popular, tem constituído os agroecossistemas com propósitos diversos. Dentre os quais destacam-se as plantas que são: atrativas ou repelentes de insetos, contribuindo para a polinização e controle natural; inibidoras ou promotoras do desenvolvimento de outras plantas (efeito alelopático), atuando como espécie antagônica ou companheira, respectivamente; que, em forma de extrato, compõem caldas utilizadas como herbicidas ou fungicidas ou inseticidas; que, em forma de composto orgânico ou caldas fermentadas, tem sido utilizadas como fertilizantes.



As espécies medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais, nativas ou exóticas, perenes ou de ciclo curto, tem sido cultivadas nos agroecossistemas, de forma intercalada ou consorciada com as demais culturas, atendendo também a outros propósitos do manejo agroecológico como, por exemplo, a ciclagem de nutrientes, a cobertura do solo, retenção de água e/ou drenagem do solo e melhoria das propriedades físico-químicas e hidrológicas do solo, promoção da biologia do solo, entre outras.

A utilização racional dos recursos naturais desenvolve-se de forma articulada com as dimensões sócio-cultural e econômica. O agroecossistema torna-se um espaço pedagógico que possibilita a associação entre o saber tradicional e conhecimentos cientificamente comprovados, promovendo a conscientização dos envolvidos. Estas pessoas, de forma participativa, devem interagir a respeito da identificação das espécies, do seu potencial terapêutico, da parte da planta a ser utilizada, a dosagem de eficácia e segurança, bem como as boas práticas de cultivo e processamento da matéria prima.

Boas práticas de cultivo

O cultivo de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais, mediante princípios agroecológicos, apresenta-se como uma das atividades de grande potencial ao desenvolvimento local de forma sustentável. Comunidades em que predomina a agricultura de base familiar apresentam maior potencial para a produção destas espécies, principalmente quando são lideradas pelas mulheres.

Pesquisas agrônômicas tem como foco a produção de matéria prima de qualidade, tanto do ponto de vista fitoquímico quanto microbiológico, livre de agroquímicos, acesso fácil e constante ao recurso natural e baixo custo de implantação e manutenção. A presença de princípios ativos na matéria prima produzida é o que determina o valor terapêutico dessas espécies. A quantidade e a qualidade destas substâncias podem ser influenciados por fatores externos como, por exemplo, altitude, latitude, luz, temperatura e umidade. Tais efeitos podem ser minimizados aplicando-se práticas agrícolas adequadas como a seleção de espécies, material de propagação de qualidade, o condicionamento do solo, compostagem, adubação verde, biofertilizantes, o arranjo espacial e temporal de plantas, associação de plantas, rotação de culturas, o manejo fitossanitário e de

espécies concorrentes, controle biológico, fornecimento de água de qualidade e quantidade satisfatória, entre outras. A época e as técnicas de colheita e transporte, o beneficiamento, a secagem e o armazenamento devem ser adequados às peculiaridades de cada espécie para não comprometer a qualidade da matéria prima, que pode ser comercializada in natura ou transformada em produtos de maior valor.

O desafio está em identificar os arranjos corretos de espécies que, por meio de efeitos sinérgicos, promovam serviços ecológicos fundamentais como reciclagem de nutrientes, controle biológico de espécies concorrentes e conservação do solo e da água. A exploração dessas sinergias requer desenho e manejo dos agroecossistemas baseados no entendimento das interações inerentes a estes sistemas complexos de produção. As situações devem ser analisadas independentemente, de acordo com as potencialidades e limitações peculiares aos agroecossistemas. Máquinas, equipamentos e instalações, em todas as operações, devem ser manejados com rigorosa higiene. Isso requer capacitação constante de todo o pessoal envolvido no cultivo e processamento de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais. Com apoio técnico especializado a produção de matéria prima de qualidade, para fins medicinais, cosméticos, ornamentais e alimentícios, apresenta-se como excelente oportunidade para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais.

